

Campus Colorado do Oeste
Coordenação do Curso em Licenciatura em Ciências Biológicas

GLENDALLY ALÉTHIA KLOSS PINTO

**A EJA NO CONE SUL DE RONDÔNIA: HISTÓRIAS DE VIDA E O PAPEL NA
FORMAÇÃO HUMANA**

COLORADO DO OESTE
2026

GLENDALLY ALÉTHIA KLOSS PINTO

**A EJA NO CONE SUL DE RONDÔNIA: HISTÓRIAS DE VIDA E O PAPEL NA
FORMAÇÃO HUMANA**

Artigo científico entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Colorado do Oeste como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas, sob a orientação da professora Érica Jaqueline Pizapio Teixeira.

COLORADO DO OESTE

2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Pinto, Glendally Aléthia Kloss.

A EJA no Cone Sul de Rondônia: histórias de vida e o papel na formação humana / Glendally Aléthia Kloss Pinto. - Colorado do Oeste, 2026.

11 f.

Orientador(a): Prof^{ra}. Dra. Érica Jaqueline Pizapio Teixeira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Colorado do Oeste, 2026.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Formação humana. 3. Trajetórias de vida. I. Teixeira, Érica Jaqueline Pizapio (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Juliana Machado da Silva Sasset, CRB-11/1140

A EJA NO CONE SUL DE RONDÔNIA: HISTÓRIAS DE VIDA E O PAPEL NA FORMAÇÃO HUMANA

Artigo científico entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Colorado do Oeste como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas, sob a orientação da professora Érica Jaqueline Pizapio Teixeira.

Aprovado em: 23/07/2026 pela banca examinadora.

Documento assinado digitalmente
 ELISETTE MARTINS SOARES
Data: 24/07/2026 11:23:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Elisete Martins Soares

Documento assinado digitalmente
 JESSICA GOMES DOS SANTOS ASSENCIO
Data: 24/07/2026 10:26:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Jessica Gomes dos Santos Assencio

Documento assinado digitalmente
 ERICA JAQUELINE PIZAPIO TEIXEIRA
Data: 24/07/2026 10:17:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Érica Jaqueline Pizapio Teixeira

A EJA NO CONE SUL DE RONDÔNIA: HISTÓRIAS DE VIDA E O PAPEL NA FORMAÇÃO HUMANA

PINTO, Glendally Aléthia Kloss ¹
BRANDÃO, Bruna Karolaine Gomes ²
TEIXEIRA, Érica Jaqueline Pizapio ³

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade fundamental para garantir o direito à educação a sujeitos historicamente excluídos do sistema escolar. Este estudo objetiva investigar as histórias de vida e compreender o papel da EJA na formação humana e na trajetória acadêmica de estudantes no Cone Sul de Rondônia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevistas com indivíduos que frequentaram a EJA, cujos relatos foram organizados e analisados por categorias temáticas. Observou-se que as trajetórias escolares são marcadas por interrupções decorrentes de fatores sociais e econômicos, evidenciando processos de exclusão educacional. Identificou-se que o retorno à escola está associado à busca por melhores condições de vida, autonomia e realização pessoal. Constatou-se ainda que a EJA contribui significativamente para o fortalecimento da autoestima, ampliação do conhecimento e construção da cidadania. Os resultados indicam que a EJA desempenha papel essencial na inclusão educacional e social, configurando-se como espaço de formação humana e de promoção da autonomia dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Formação humana; Trajetórias de vida.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como uma modalidade essencial no contexto educacional brasileiro, ao possibilitar o acesso e a permanência de sujeitos historicamente excluídos do sistema formal de ensino. Marcada por trajetórias interrompidas por fatores sociais, econômicos e culturais, a EJA assume um papel que ultrapassa a escolarização básica, constituindo-se como

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – Campus Colorado do Oeste – E-mail: g.kloss@estudante.ifro.edu.br

² Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – Campus Colorado do Oeste – E-mail: karolaine.g@estudante.ifro.edu.br

³ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional –(PPGEE/Prof) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso/UFMT - Professora EBTT do IFRO - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – Campus Colorado do Oeste – Formação em Licenciatura Plena em Pedagogia, atuando nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado de Engenharia Agrônoma e Zootecnia no Instituto Federal de Rondônia. Grupo de Pesquisa EDUCA - ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5798-275X> - E-mail: erica.pizapio@ifro.edu.br.

espaço de reconstrução de saberes, identidades e projetos de vida. Nesse sentido, compreender as histórias de vida dos estudantes dessa modalidade é fundamental para evidenciar os sentidos atribuídos à educação em diferentes contextos sociais.

Sob essa perspectiva, Freire (1996) destaca que a educação deve ser um processo emancipador, pautado no diálogo, na valorização dos saberes prévios e na construção crítica do conhecimento. A EJA, nesse cenário, se apresenta como prática educativa que reconhece os sujeitos como protagonistas de sua própria história. De modo complementar, Gadotti (2000) ressalta que a educação de jovens e adultos deve estar comprometida com a transformação social, promovendo a inclusão e a cidadania ativa.

No contexto do Cone Sul de Rondônia, essa modalidade adquire relevância ainda maior, considerando as especificidades regionais e as desigualdades de acesso à educação. Assim, investigar as experiências vividas por sujeitos que passaram pela EJA permite compreender não apenas suas trajetórias escolares, mas também os impactos dessa modalidade em sua formação humana e acadêmica.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo investigar as histórias de vida e a realidade de pessoas que estudaram na EJA no Cone Sul de Rondônia, bem como analisar o papel dessa modalidade de ensino na formação humana e na continuidade da trajetória acadêmica desses sujeitos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, por buscar compreender fenômenos sociais a partir das percepções, experiências e significados atribuídos pelos sujeitos investigados. Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa possibilita uma análise mais aprofundada das relações sociais, considerando a subjetividade dos participantes. Nessa mesma perspectiva, Minayo (2001) destaca que a abordagem qualitativa se ocupa do universo dos significados, valores e atitudes, sendo especialmente adequada para estudos que envolvem experiências humanas.

A coleta de dados foi realizada por meio de 10 entrevistas não presenciais, conduzidas via mensagens de texto pelo aplicativo WhatsApp, entendidas como instrumento fundamental para a apreensão das narrativas e vivências dos sujeitos. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a entrevista na pesquisa qualitativa permite

ao pesquisador acessar as interpretações que os participantes constroem sobre suas próprias experiências, favorecendo uma compreensão mais ampla da realidade investigada.

O estudo foi desenvolvido na região do Cone Sul de Rondônia (Colorado do Oeste, Cabixi, Cerejeiras e Vilhena), tendo como sujeitos participantes indivíduos que frequentaram a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em algum período de suas vidas. A seleção dos participantes ocorreu de forma intencional, considerando a relevância de suas trajetórias para os objetivos da pesquisa.

Para a produção dos dados, foram utilizadas questões norteadoras que buscaram compreender a trajetória escolar e as experiências vividas na EJA, tais como: (1) a trajetória escolar anterior ao ingresso na EJA; (2) os motivos que levaram à interrupção dos estudos; (3) as motivações para o retorno à escola; (4) os principais desafios enfrentados durante a permanência na EJA; e (5) as contribuições dessa modalidade na vida dos participantes.

Os dados obtidos foram organizados e analisados por meio de análise temática, permitindo a identificação de categorias relacionadas às histórias de vida, aos desafios educacionais e ao papel da EJA na formação humana e acadêmica dos sujeitos investigados.

Em conformidade com os preceitos éticos da pesquisa acadêmica, os nomes reais dos participantes foram substituídos por letras do alfabeto (A, B, C, D, E, F, G, H, I e J), garantindo o estrito anonimato dos entrevistados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das narrativas dos participantes evidencia que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) não pode ser compreendida apenas como uma modalidade de ensino compensatória, mas como um território epistemológico, político e ético de reconstrução da condição humana. As falas revelam sujeitos atravessados por processos históricos de exclusão, mas também por movimentos de resistência, reexistência e produção de sentidos sobre si e sobre o mundo.

3.1 TRAJETÓRIAS ESCOLARES ANTERIORES À EJA: ENTRE NEGAÇÃO DE DIREITOS E SABERES INVISIBILIZADOS

Os relatos dos participantes convergem ao evidenciar trajetórias marcadas por descontinuidades escolares, como expressam as falas:

“Comecei a estudar pequeno, mas parei cedo porque tinha que ajudar meus pais na roça” (A).

“Naquele tempo, a escola não era prioridade, tinha que trabalhar e cuidar da casa, por isso parei de estudar” (B).

“Sempre quis estudar, mas a vida não deixou” (E).

Essas narrativas tensionam a ideia de fracasso escolar como responsabilidade individual, deslocando-a para o campo das determinações históricas e sociais. Arroyo (2017, p. 53) afirma que *“os sujeitos da EJA são marcados por trajetórias de negação de direitos, sendo suas histórias educativas histórias de exclusão social”*.

Sob essa perspectiva, Freire (1996, p. 32) problematiza a hierarquização dos saberes ao afirmar que *“não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes”*, o que implica reconhecer que os sujeitos da EJA não são “vazios”, mas portadores de experiências que foram historicamente deslegitimadas pela escola.

Epistemologicamente, isso nos convoca a questionar a própria matriz moderna de escolarização, que privilegia saberes formais em detrimento dos saberes da experiência. Assim, as trajetórias desses sujeitos revelam não apenas exclusão, mas também resistência epistemológica.

A Constituição Federal de 1988 (art. 205) assegura a educação como direito de todos, contudo, os dados evidenciam a contradição entre o direito formal e sua materialização concreta, indicando um processo histórico de negação desse direito.

3.2 INTERRUPÇÃO DOS ESTUDOS: EXPRESSÃO DAS DESIGUALDADES ESTRUTURAIS

Os participantes, apontam motivos como gravidez precoce, trabalho infantil e responsabilidades familiares:

“Engravidei muito nova e tive que parar” (C);

“Tive que trabalhar cedo pra ajudar em casa” (D);

“A vida foi puxada, não deu pra continuar” (G).

Essas falas, quando articuladas às experiências dos participantes na questão primeira, revelam que a interrupção dos estudos é um fenômeno coletivo, e não individual. Haddad (2002, p. 21) destaca que *“a EJA nasce como resposta às desigualdades sociais históricas que excluíram milhões de brasileiros do direito à educação”*.

Nesse sentido, Gadotti (2000, p. 39) afirma que *“a exclusão educacional é parte constitutiva da exclusão social”*, evidenciando que a evasão escolar está diretamente ligada às condições materiais de existência.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (art. 37) reconhece a EJA como direito daqueles que não tiveram acesso à escolarização na idade própria, configurando-se como política de reparação. Contudo, a recorrência dessas trajetórias aponta para a insuficiência das políticas públicas frente à complexidade das desigualdades.

Assim, a evasão escolar deve ser compreendida como expressão de uma estrutura social desigual, e não como falha individual, o que exige uma leitura crítica e comprometida com a justiça social.

3.3 MOTIVAÇÕES PARA O RETORNO À ESCOLA: EDUCAÇÃO COMO ATO POLÍTICO E PROJETO DE EMANCIPAÇÃO

Os participantes expressam motivações relacionadas à dignidade, futuro e exemplo familiar:

“Quero um emprego melhor” (E);

“Quero ser exemplo pros meus filhos” (F);

“Hoje penso diferente, quero crescer” (I).

Quando articuladas às falas da primeira questão, essas motivações revelam que o retorno à escola é um movimento de reconstrução de si. Freire (1996, p. 47)

afirma que *“ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção”*, compreendendo a educação como prática de liberdade.

Arroyo (2017) destaca que os sujeitos da EJA retornam à escola como sujeitos de direitos, portadores de projetos de vida que desafiam a lógica da exclusão.

O Plano Nacional de Educação (Meta 9) reforça a necessidade de ampliar a escolaridade da população, evidenciando a EJA como estratégia de inclusão.

Nesse sentido, o retorno à escola configura-se como um ato político, no qual os sujeitos reivindicam seu direito à educação e à participação social, reafirmando sua autonomia.

3.4 DESAFIOS NA PERMANÊNCIA: TENSÕES ENTRE SOBREVIVÊNCIA E ESCOLARIZAÇÃO

Os participantes nessa questão, destacam dificuldades concretas:

“Chego cansado do trabalho” (G);

“É difícil cuidar da casa e estudar” (H);

“Às vezes dá vontade de desistir” (A).

Essas falas, somadas às experiências dos demais participantes, revelam que a permanência na EJA é atravessada por múltiplas tensões. Haddad (2002) aponta que a EJA precisa considerar as condições reais de vida dos estudantes, sob pena de reproduzir processos de exclusão.

Gadotti (2000) defende uma educação contextualizada, que dialogue com a realidade dos sujeitos.

A Constituição Federal de 1988 (art. 206) garante igualdade de condições para acesso e permanência, contudo, os dados evidenciam que essa igualdade ainda não se concretiza plenamente.

Dessa forma, a permanência na EJA exige não apenas acesso, mas políticas estruturais que garantam condições efetivas de estudo.

3.5 CONTRIBUIÇÕES DA EJA: FORMAÇÃO HUMANA, AUTONOMIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Todos os participantes destacaram mudanças significativas a partir do ingresso na EJA:

“Hoje tenho mais confiança” (I);

“Aprendi a me expressar melhor” (J);

“Vejo o mundo de outra forma” (F).

Essas falas evidenciam que a EJA atua na dimensão da formação humana. Freire (1996, p. 25) afirma que *“a educação muda as pessoas e as pessoas transformam o mundo”*.

Arroyo (2017) compreende a EJA como espaço de reconstrução da dignidade, enquanto Gadotti (2000) a define como prática de formação integral.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (art. 2º) estabelece que a educação visa ao pleno desenvolvimento do educando e ao exercício da cidadania.

Assim, a EJA se revela como espaço de democratização do conhecimento, fortalecimento da autonomia e promoção da justiça social, ultrapassando a dimensão escolar e alcançando a transformação da vida dos sujeitos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas, compreende-se que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como um espaço fundamental de reconstrução de trajetórias historicamente marcadas pela exclusão educacional. As narrativas dos participantes evidenciam que o acesso tardio à escola não representa um fracasso individual, mas revela as contradições de uma sociedade desigual que, embora assegure o direito à educação em seus marcos legais, ainda não o efetiva plenamente na prática.

Os resultados demonstram que a EJA desempenha um papel central na formação humana, ao promover não apenas a escolarização, mas também a construção da autonomia, da autoestima e da consciência crítica dos sujeitos. Nesse sentido, a educação assume um caráter emancipador, conforme defendido por

Freire, ao possibilitar que os indivíduos se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias.

Além disso, as evidências apontam que a EJA se configura como espaço de democratização do conhecimento e de efetivação de direitos, em consonância com a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional de Educação. Contudo, os desafios relacionados à permanência e às condições de vida dos estudantes indicam a necessidade de políticas públicas mais efetivas e sensíveis às especificidades desse público.

Dessa forma, conclui-se que a EJA não deve ser compreendida como uma modalidade compensatória, mas como um direito fundamental e um instrumento de transformação social, capaz de promover a formação humana integral e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Diante desta perspectiva, ressalta-se a relevância de dar seguimento a este estudo mediante a análise crítica das políticas públicas voltadas para a EJA. Pretende-se, assim, investigar de que modo a implementação de tais políticas contribui para a permanência dos estudantes, bem como identificar se existem intervenções direcionadas a enfrentar o processo antecedente, a evasão escolar ainda na infância e na adolescência.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: MEC, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HADDAD, Sérgio. **Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998)**. Brasília: MEC/INEP, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2001.